

ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE DOCENTES EAD PARA A SAÚDE PÚBLICA NA BAHIA

Marcele Carneiro Paim¹, Jane Mary de Medeiros Guimarães², Bruno Leonardo C. de Siqueira Olivatto³

¹Secretaria da Saúde do Estado da Bahia/Escola Estadual de Saúde Pública/celepaim@hotmail.com

²Universidade Federal da Bahia/Instituto de Saúde Coletiva/janemg@gmail.com

³Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica (CEAP)/bolivatto@gmail.com

Resumo – O reconhecimento da educação na saúde como um dos aspectos fundamentais para a consolidação do SUS vem fortalecendo a inclusão da EAD como estratégia da Política de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. A implementação dessa política envolveu uma série de ações para ampliação da oferta de qualificação e de reorganização da atenção à saúde. O estudo tem como objetivo analisar o ambiente virtual de aprendizagem de um curso, observando as características e opções metodológicas da formação de docentes EAD para atuação na saúde pública. A metodologia utilizada recorre a um estudo de caso, uma pesquisa qualitativa com a utilização de técnicas de entrevista individual e análise documental. Os resultados incluem a formação por competências; aprendizagens significativas; a experiência com a utilização de tecnologias de informação e comunicação e especificidades do trabalhador da saúde para atuação como docente EAD. Dessa forma, os saberes adquiridos no cotidiano da prática em saúde são problematizados ao longo dos processos de aprendizagem, construindo significados e propiciando uma aprendizagem coletiva, mediada por tecnologia.

Palavras-chave: Educação a distância. Docentes EAD. Tecnologias de Informação e Comunicação. Formação de Recursos Humanos em Saúde. Políticas de Saúde.

Abstract – The recognition of health education as a fundamental aspect for the consolidation of SUS has strengthened the inclusion of DE as Policy Management Labour and Permanent Education in Health Secretariat of the State of Bahia Health strategy. The implementation of this policy involved a series of actions to increase the supply of qualified and reorganization of health care. The study aims to examine the virtual learning environment of a course, observing the characteristics and methodological options for teacher training to EAD action in public health. The methodology uses a case study, a qualitative research techniques with the use of individual interviews and document analysis. The results include training for skills; meaningful learning; experience with the use of information and communication technologies and specifics of the health worker to act as a teacher EAD. Thus, the knowledge acquired in daily health practice are problematized over the learning

processes , constructing meanings and providing a collective learning mediated by technology.

Keywords: Distance education. ODL teachers. Information Technology and Communication. Training of Human Resources in Health. Health Policie.

1. Introdução

A educação, como formadora de novas competências, e a comunicação, através dos novos artefatos tecnológicos estão diretamente relacionadas com a infraestrutura básica para o desenvolvimento econômico e social. O avanço nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) trouxe a aquisição de novos hábitos, valores, conhecimentos e formas de pensar. Possibilitou também o acesso a informações espalhadas no mundo, alterando o conceito de espaço e tempo. Nesse sentido, articula-se o conceito de educação a distância (EAD) ao conceito competência, mediadas pelas habilidades computacionais, referentes ao domínio das novas tecnologias.

No âmbito da Saúde Coletiva, a educação em saúde vem sendo discutida como um processo de formação ao longo da vida profissional, alimentando-se das inovações tecnológicas e da recriação das práticas, cujos conteúdos próprios seriam também gerados por esse processo contínuo. Ou seja, há a concepção de que o processo educacional se dá de forma gradual e permanente (PAIM, 1992).

A Educação Permanente (EP) é compreendida por alguns autores como um instrumento pedagógico da transformação do trabalho e do desenvolvimento permanente dos trabalhadores a nível individual e coletivo, com vistas à melhoria da qualidade do serviço de saúde oferecido à população. Dessa forma, a instituição de saúde, como espaço social, é também lugar de trabalho e de educação (HADDAD et al., 1994).

A expressão *Educação Permanente em Saúde* (EPS) tem como alicerce o conceito de aprendizagem significativa, podendo ser compreendida como aprendizagem-trabalho, que acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. As realidades distintas, experiências dos sujeitos e problemas enfrentados constituem-se ponto de partida nesse modelo de aprendizagem. A EPS conquistou o estatuto de política pública na área da saúde e é admitida como vertente pedagógica (CECCIM, 2005).

Na Bahia, a partir de 2007, foi desencadeado um processo de democratização do ensino-aprendizagem aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), dispersos no seu extenso território, que possui 417 municípios. Através da EAD e TICs, almejou-se a capilarização da educação permanente em saúde (EPS) para trabalhadores como estratégia da Política de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde (PGTES) da Secretaria da Saúde do Estado.

Nesse cenário, o reconhecimento da educação na saúde como um dos aspectos fundamentais para a consolidação do SUS vem fortalecendo a inclusão da

EAD como estratégia da PGTES no estado. A implementação dessa política envolveu uma série de ações para ampliação da oferta de qualificação; da gestão da produção de conhecimentos; de formação de docentes EAD e de reorganização da atenção à saúde pública.

A incorporação de várias inovações no âmbito político-gerencial, organizativo e operacional do sistema, com vistas à formulação e implementação da PGTES, incluiu a implantação do Programa Universidade Aberta do SUS Bahia (UNASUS-BA). Para atender a demanda da formação dos trabalhadores do SUS, foi desenvolvido pela Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia Prof. Francisco Peixoto de Magalhães Neto (EESP), que integra a Superintendência de Recursos Humanos (SUPERH) da SESAB, o Curso de Formação de Mediadores de Educação Permanente em Saúde.

Este estudo tem como objetivo analisar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do referido curso, observando as características e opções metodológicas da formação de docentes EAD para atuação na saúde pública.

2. Aspectos Metodológicos

O desenho da investigação recorre a um estudo de caso, uma pesquisa qualitativa com a utilização de técnicas de entrevista individual e análise documental. Como se depreende da revisão de literatura sobre esse tipo de desenho, admite-se que o investigador tem pouco controle sobre os acontecimentos, principalmente quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 2005, p.19).

Os procedimentos de produção de dados consistiram no levantamento, leitura e análise do conteúdo do AVA do Curso de Formação de Mediadores de Aprendizagem em Educação Permanente em Saúde. A prioridade de observação foi para as narrativas produzidas pelos participantes do curso, mas os relatórios gerenciais e as informações produzidas ao longo da implementação do curso também foram fonte da investigação. Além dessa análise documental, foram realizadas entrevistas com informantes-chave, mediadores do referido curso. Têm-se, portanto, como fontes de evidência, a análise documental e entrevistas semiestruturadas com informantes-chaves.

2.1 O curso

O Curso de Formação de Mediadores de Aprendizagem em Educação Permanente em Saúde diretamente articulado às diretrizes e objetivos da PGTES, teve o propósito de estimular a mudança de atitude frente ao processo de trabalho, fundamentado no aprendizado contínuo como condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, bem como, no aprimoramento das habilidades, conhecimentos e competências que conformaram os três módulos de aprendizagem - EAD, Formação, e Políticas Públicas de Saúde. O curso de aperfeiçoamento teve carga horária de 180h, sendo 156h a distância e 24h presenciais. Foi

operacionalizado com duas turmas, totalizando 214 participantes. Destinado aos trabalhadores do SUS-BA com nível superior completo, conhecimentos básicos de informática e internet.

Vale ressaltar que o desenho pedagógico do curso estudado apostou na mediação em trio. Foram desenvolvidos conteúdos em três áreas específicas (EAD, Formação e Política de Saúde), onde cada mediador era sujeito com expertise em uma delas e auxiliavam a mediação dos outros dois. O ambiente virtual foi utilizado como material empírico. As narrativas extraídas foram amparadas no referencial teórico da EPS, especialmente na questão do trabalho como princípio educativo. Ademais, focou-se na avaliação feita pela equipe pedagógica do curso, no que se refere a percepção dos cursistas do momento presencial. Os critérios de análise das narrativas dos participantes e mediadores se constituíram em um instrumento de aprendizagem, balizado no referencial teórico e nos conceitos inter-relacionados nas construções intermodular, transversalizando conhecimentos e experiência. O instrumento aplicado à avaliação *online* foi disponibilizado no *moodle*¹, e foi garantido o sigilo dos participantes.

3. Resultados

3.1 Desenho didático do curso

O curso foi estruturado em três módulos (EAD, Formação e Política de Saúde), decorrente da compreensão de que todos os trabalhadores e mediadores de processos educativos do SUS-Bahia deveriam ter uma formação básica nessas três áreas. Esses módulos estavam vinculados ao mundo do trabalho e articulados em apoio à consolidação da Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde.

Cada módulo foi oferecido em nível de aperfeiçoamento, com carga horária de 60h com duração de dois meses, durante os quais o participante tinha obrigatoriedade de participar de um encontro presencial (16 h), sendo 8 horas realizadas juntamente com os Módulos I, II e III, dedicadas à formação ética e avaliação do processo pedagógico; realizar as atividades à distância (44 h) no *moodle*.

O objetivo do curso foi proporcionar a utilização dos dispositivos de apoio pedagógicos interativos, disponíveis no *moodle*, como potencializadores do processo de ensinar e aprender em ambientes virtuais. Dessa forma, buscou-se garantir o desenvolvimento de competências específicas e transversais que possibilitem a atuação criativa e colaborativa dos sujeitos envolvidos, além de: a)

¹ É um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que foi desenvolvido com o objetivo de gerenciar cursos na web que se refere a parte multimídia da Internet que possibilita a exibição de páginas de hipertexto.

possibilitar através da formação por competências, aprendizagens significativas, contextualizadas e conectivas, sobre os fundamentos, os dispositivos e as competências pedagógico-formativas necessárias a atuação do “mediador de aprendizagem” no campo da formação em saúde coletiva; b) desenvolver competências transversais que possibilitem a avaliação dos procedimentos e processos pedagógicos implicados na formação; c) contextualizar o estudo e apresentar a Política de Saúde enquanto disciplina acadêmica e âmbito de intervenção social; d) discutir os princípios e diretrizes da Reforma Sanitária e do SUS; e) discutir os aspectos teórico-metodológicos do processo de formulação de políticas de saúde; f) analisar a situação atual e as possibilidades de desenvolvimento da Política de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde.

O planejamento envolveu desde a estrutura do curso, a escolha do material didático – realizada pelos professores responsáveis pelos três módulos -, entre outras ações como a criação de *blogs* e *twitter* com o objetivo acompanhar e adaptar o curso às demandas da EESP. Para operacionalizar este curso, oferecido na modalidade semipresencial, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e garantir o acompanhamento da gestão dos Módulos optou-se por oficinas pedagógicas e reuniões técnicas com a equipe pedagógica, equipe EAD, professores responsáveis e co-responsáveis e os mediadores de aprendizagem.

A escolha do desenho didático do curso envolveu um conjunto de conteúdos e atividades planejadas de forma a proporcionar aos participantes situações de aprendizagem. A partir das escolhas teóricas feitas pela equipe pedagógica, partiu-se para o planejamento passando por algumas etapas que envolvem o processo de desenvolvimento desse desenho, tais como análise, design, implementação e constantemente, nas reuniões pedagógicas, avaliando e corrigindo o percurso.

O objetivo da criação da Figura 1 foi tornar compreensível à luz da teoria, na operacionalização do Curso, a transversalidade da EAD, a centralidade na categoria trabalho e a opção por avaliação no decorrer do processo.

Figura 1: Modelo pedagógico transversal



Os tópicos transversais entre os módulos componentes das áreas de saberes e práticas interdisciplinares do curso estruturaram a formação requerida no campo de saúde, a saber: cuidado, educação permanente em saúde, problematização, interação, formação por competências e medição da aprendizagem.

O AVA era composto por dispositivos de apoio pedagógico como fóruns, chats para discussão do material didático e construção de “narrativas”, através de comunicação síncrona e assíncrona. A metodologia utilizada recorre a um estudo de caso, uma pesquisa qualitativa com a utilização de técnicas de entrevista individual e análise documental.

Entre os resultados encontrados, destacam-se a formação por competências; aprendizagens significativas; contextualizadas e conectivas com os fundamentos e dispositivos pedagógicos da EAD; a experiência com a utilização de tecnologias de informação e comunicação; a formação do “mediador de aprendizagem” e especificidades do trabalhador da saúde para atuação como docente EAD.

Nessa perspectiva, o trabalhador/docente da área da saúde, ao atuar como docente na modalidade EAD tem uma dupla responsabilidade, que impacta diretamente na qualidade do curso e na motivação dos discentes através da utilização do trabalho como princípio educativo.

Dessa forma, os saberes adquiridos no cotidiano da prática em saúde são problematizados ao longo dos processos de aprendizagem, construindo significados e propiciando uma aprendizagem coletiva, mediada por tecnologia. Logo, a utilização das tecnologias de informação e comunicação pode ser entendida como uma possibilidade de transformação do sujeito e, portanto, da sociedade em que vivemos.

3.2 Ambiente virtual de aprendizagem – AVA (*moodle*)

Para garantir um ambiente virtual de aprendizagem de fácil navegação, a equipe pedagógica selecionou alguns dispositivos pedagógicos de comunicação síncronas² e assíncronas³, disponíveis no *moodle*.

A escolha dos dispositivos pedagógicos foi um desafio para a equipe a partir do pressuposto de que cursos na modalidade EAD exigem um desenho didático aberto e um ambiente favorável ao modelo colaborativo. Primeiro, porque era imprescindível garantir uma comunicação multilateral “todos-todos”, bem como a

² A comunicação síncrona, entendida como aquela que é realizada simultaneamente, em tempo real, é disponibilizada pelos Chats

(<http://www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=14531>)

³ Comunicação Assíncrona, disponibilizada pelos Fóruns, permite que se poste mensagens, as quais entrarão em contato com os outros cursistas na medida em que os mesmos acessarem este recurso. (<http://www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=14531>)

criação de vínculos afetivos. Segundo, para possibilitar ao participante refletir sobre os desafios propostos relacionados à sua prática. Por fim, possibilitar a construção coletiva de conhecimento, isto é, aprender de forma colaborativa.

Nesse contexto, o docente EAD, como mediador de educação permanente foi definido como aquele que orienta e media o processo de ensinar e aprender através de desafios propostos nos fóruns (dispositivo assíncrono que possibilita a interação-ação-reflexão-transformação dos participantes do curso) e chat (dispositivo síncrono que possibilita discussões interativas, o envio de mensagens para os participantes que estiverem conectados e o acesso posterior as discussões). Desse modo, acredita-se na possibilidade de construção colaborativa no AVA vez que os participantes colaboram com a produção de conhecimento a partir da valorização dos conhecimentos e experiências provenientes do mundo do trabalho.

Para possibilitar aos participantes fazerem escolhas e construírem o caminho mais adequado a sua formação o hipertexto⁴ foi escolhido para perpassar os módulos. Para compor o ambiente virtual também foram selecionados outros dispositivos: mural⁵, correio eletrônico⁶, glossário colaborativo⁷, midiateca⁸, além do diário reflexivo e portfólio (dispositivos de avaliação formativa).

3.3 Perfil dos participantes

A amostra dos participantes do momento presencial do curso foi composta de 89,61% do sexo feminino e 10,39% do sexo masculino, sendo que mais da metade (58,45%) dos participantes que responderam a pesquisa encontram-se na faixa etária acima dos 40 anos de idade. Os dados sugerem que mesmo sendo residentes e trabalhadores do município de Salvador, o curso despertou o interesse e atraiu profissionais de diversos municípios do Estado da Bahia (Tabela 1).

Quanto à formação dos participantes, em torno de um quarto informa ser graduado em enfermagem (25,97%), seguido de Serviço Social (10,39%). Majoritariamente a composição dos respondentes é de profissionais pós-graduados

⁴ É uma espécie de texto multi-dimensional em que numa página trechos de texto se intercalam com referências a outras páginas. Clicando com o “mouse” numa referência destas a página corrente é substituída pela página referenciada. [...] O hipertexto [...] permite subdividir um texto em trechos coerentes e relativamente curtos, facilitando a sua organização e compreensão; permite também fácil referência a outras partes do texto ou a outros textos, totalmente independentes, muitas vezes armazenados em locais distantes. Isto cria uma característica própria de leitura da informação que, após um curto processo de adaptação, passa a ser intuitivo para o usuário, que se refere a esta leitura como “navegação”. <http://www.ime.usp.br/~is/abc/abc/node9.html>

⁵ Espaço utilizado pelos professores dos módulos e Equipe EAD para o envio de avisos, notícias e pequenas dicas de interesse dos formandos.

⁶ Espaço utilizado para esclarecimento de dúvida individual.

⁷ Utilizado de forma colaborativa para o compartilhamento, entre os formandos, de textos, vídeos, links, entre outros.

⁸ Um espaço reservado para os formandos acessarem diversas fontes de informações. Destacam-se textos, links, vídeos, downloads e outros arquivos que complementam as leituras dos três módulos.

(96,10%), sendo destes 13,33% de mestrado profissional e 11,85% de mestrado acadêmico,

Mais da metade dos participantes trabalha na SESAB (55,84%) e em torno de 22% na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador. Ao se incluir outras instituições, o percentual de participantes aumenta para 63,64% que dizem trabalhar vinculados ao serviço público estadual.

Ao serem questionados sobre experiência anterior com o tema abordado no curso, 62,34% responderam que tinham pouca e 23,38% disseram que tinham muita (mais de cinco anos), sendo que 14,29% assinalaram não ter experienciado a formação para mediar ações de educação permanente.

Tabela 1: Participantes do Curso de Formação de Formadores de Mediadores de Educação Permanente em Saúde – Turma A Momento presencial UNASUS – BA, segundo sua origem residencial e de trabalho. Salvador, Bahia, 2011 (N = 77).

MUNICÍPIOS	N
MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	
Salvador	55
Lauro de Freitas	3
Vitória da Conquista	5
Feira de Santana	3
Jacobina	2
Camaçari	3
Itabuna	2
Outros	4
MUNICÍPIO QUE TRABALHA	
Salvador	50
Jequié	2
Vitória da Conquista	5
Feira de Santana	2
Jacobina	2
Camaçari	4
Itabuna	2
Dias d'Ávila	3
Outros	6

3.4 Desafios Metodológicos

É necessário compreender a complexidade dos processos pedagógicos, de aprendizagem e de formação. Formar por competências exige o conhecimento de suas especificidades e relações com os sujeitos e seus contextos sócio-culturais, as instituições onde se realizam o processo formativo e o mundo do trabalho

pressupostos básicos da Política Estadual de Educação Permanente em Saúde.

A formação em EAD como busca do “diferente” na aprendizagem significativa. O Curso de Mediadores em Educação Permanente em Saúde configurou-se numa materialização de práticas formativas a partir das experiências trazidas pelos participantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Aprender a compartilhar conhecimento e ressignificar o legado cultural trazido na história de vida de cada profissional de saúde participantes do curso abriu um importante viés para a problematização da dicotomia construída entre a educação na modalidade presencial e a distância.

A “distância” nesse Curso, necessariamente não significou isolamento social, mas uma possibilidade superação da “distancialidade” pela “presencialidade”, como estratégia de interatividade e aprendizagem significativa e formativa. Algo somente se torna significativo quando toca o ser do sujeito, quando se estabelece um diálogo com a história de aprendizagem de cada envolvido no processo formativo. Por isso, a mediação de aprendizagem reorientou a prática de aprender e ensinar. Colocou como centralidade a aprendizagem como um ato que é próprio de cada participante. Aqui uma perspectiva teórica, que concebe o “aprender em espaços onde se elege um conhecimento relativamente sistematizado como formativo” (MACEDO, WEB, 2011).

A partir dessa perspectiva de Macedo (2011), podemos evidenciar o papel da mediação de aprendizagem. Mediar algo implica no abrir mão do controle do saber para apresentar alternativa de rotas de aprendizagem capazes de conduzir os sujeitos a sua autonomia na seleção e compreensão do conhecimento e para ampliar a sua formação significativa.

Então, mediar necessariamente exige identificar as diferentes aprendizagens que compõem o seu legado social, cultural, político, psicológico, existencial, entre outros. Aquilo que para Josso (2002, p. 184) representa uma descoberta de novos meios de pensar e de fazer diferente: “é partir à procura do que poderá ser este ‘diferente’”.

Logo, mediar estaria relacionado à pesquisa, ou seja, mediar como ato de pesquisa e compreensão do sentido de viver no mundo, com e para ele, como ato de autotransformação e autoformação significativa. Essa assertiva vai ser corroborada com a idéia de Josso (2002),

É por isso que me arriscaria a dizer que o acto de aprender transformado em “acto de investigação” poderia permitir aos aprendentes desenvolver a sua criatividade, as suas habilidades, a sua capacidade de avaliação (auto-avaliação e co-avaliação, valor extraído e atribuído a...), a sua capacidade de comunicação e de negociação [...] (JOSSO, 2002, p. 184).

O ato da investigação pode propiciar o desenvolvimento de aprendizagem criativa, das habilidades e a capacidade de avaliação. Essa é uma perspectiva de aprendizagem formativa, vez que leva a autonomia do sujeito naquilo que se aprende e ensina nas suas relações sociais e culturais.

Entretanto, mediar o Módulo de Formação no Curso de Formação de Tutores em Educação Permanente em Saúde teve como perspectiva identificar a forma que os sujeitos aprendentes construíam a sua narrativa a partir dos desafios postos e da referência teórica. Observou-se a construção de um ambiente de autonomia e responsabilização como um princípio ético fundante da qualificação formativa.

A autonomia desses participantes evidenciava que quando as suas “falas” e percepções eram evidenciadas e problematizadas, esses se viam na sua própria construção intelectual. Quando confrontada a leitura teórica, esses também avaliavam o seu contexto assim como se auto-avaliavam a sua transformação com essa aprendizagem. Desta forma, segundo Macedo (WEB, 2011), “aprender significa, também, entrar numa dinâmica relacional, apropriar-se de uma forma intersubjetiva, construir de forma autoreflexiva, uma imagem de si”.

As narrativas postadas no Fórum do AVA. Na fala de um participante do Curso surge um conceito de aprendizagem,

“[...] acerca da necessidade do desenvolvimento de uma relação entre mediador e estudante pautada na percepção do outro como sujeito que possui limites e possibilidades, possui saberes prévios construídos em outros espaços, que está inserido em um contexto social específico. Que esta relação, permita ao estudante expressar suas experiências na certeza de que será acolhido de forma respeitosa, o que poderá favorecer o desenvolvimento da autonomia do estudante no processo ensino aprendizagem [...] (UNASUS-BA, 2011).

Em todo o discurso há um viés intersubjetivo, e como mediador temos que compreender as intencionalidades dos sujeitos e as suas diferenças culturais, afetivas, etc. Em cada um destes aspectos o sujeito desenvolve uma forma de olhar e de aprender, ou seja, aprendizagem na qual as experiências são partes do processo formativo. É no partilhamento de saberes que construímos e formulamos os nossos mapas conceituais guiadores da reflexão aprendente, mesmo que a não seja de modo igual.

A sua reflexão problematizadora torna-se um viés para já aqui perceber que já somos "outros", pois pensamos a alteridade como viés de uma aprendizagem colaborativa.

Interessante como nessa fala a articulação com a perspectiva teórica de Macedo (2011) quando esse afirma: “[...] a aprendizagem é um dos fatores fundamentais da formação, mas a formação não se reduz ao processo de aprendizagem simplesmente”. É nesse sentido que o “participante” no AVA sinaliza que a aprendizagem está também relacionada com a formação que cada sujeito aprendente traz no seu legado histórico.

Isso pode ser corroborado por Bézille (2002, p. 111), ao afirmar que “[...] a autoformação funda a possibilidade de uma educação permanente, profundamente reflexiva, com ou sem a ajuda pedagógica de uma instituição”.

Diante do exposto, entendemos que mediar aprendizagem implica num processo relacional na qual a experiência pessoal, social, cultural e existencial que cada sujeito se manifesta, serve como o ingrediente fundamental da aprendizagem.

Nessa perspectiva, o Curso de Formação de Mediadores de Aprendizagem em Educação Permanente em Saúde se traduziu nos sujeitos aprendentes como um espaço de formação e socialização da autoformação, utilizando as palavras de Josso (2002), foi à procura do “diferente”. Como um processo de aprendizagem coletiva e colaborativa. Nesse sentido que Humberto Maturana (1995) dissemina a ideia de que aprender não é a aquisição de algo que está lá. É, por outro lado, uma transformação em coexistência com alguém. Ninguém aprende sozinho senão em relação. E como essa aprendizagem se realiza na modalidade a distância?

A presencialidade é uma forma de mudança cultural no contexto do aprender e ensinar. É na presencialidade que os aprendentes do Curso se sentiam acolhidos e estimulados a intervir e manifestar a sua percepção das questões trazidas no AVA. Dentre as competências a serem desenvolvidas, conceituar, interpretar implicava em vincular a aprendizagem com sentido às características e dinâmicas da formação. Um participante do Curso observa que

[...] um dos desafios para o mediador, pois esse deve estar preparado para aceitar as reações, o modo de ser daqueles com quem está dialogando, sem prejulgamento ou condenações criando uma interação afetiva, para que essa se torne uma fonte estimuladora da cognição e da aprendizagem.

A partir do exposto, observa-se que o participante apresenta como desafio na mediação estar preparado para as “reações”, o “modo de ser” dos sujeitos sem “prejulgamentos ou condenações”, colocando o diálogo como processo de interatividade afetiva e como fonte estimuladora da cognição e da aprendizagem.

Por outro lado, a afetividade se apresenta como uma estratégia e relacionada com a interatividade na EAD, quando afirma:

[...] acredito que a afetividade deva ser o fio condutor nas abordagens de um curso em EAD, pois ela estimula as relações harmoniosas favorece uma convivência educativa e plenificadora, ou seja, gera confiança entre os aprendentes para que possam expor suas opiniões sem receios.

Nessa fala fica evidente que a afetividade é um fio condutor nas abordagens de cursos na modalidade EAD. Ressalta ainda que estimula as relações harmoniosas; gera uma confiança nos aprendentes capaz de manifestarem as suas opiniões sem receios. A afetividade é um dos aspectos primordiais no estabelecimento dos vínculos sociais, interpessoais, religiosos, etc.

Entretanto, a aprendizagem na modalidade EAD como processo de formação que transgride o mero aparente superficial amplia as possibilidades de construção colaborativa do conhecimento. Valoriza a experiência formativa do aprendente e as

suas formas de interpretar o universo dos conceitos articulando-os ao construto teórico da formação significativa e cultural.

4. Conclusões

O estudo revelou a importância do papel exercido pelo trabalhador/docente da área da saúde que, ao atuar como docente EAD, possui uma dupla responsabilidade e seu desempenho pode atingir diretamente tanto o andamento e a qualidade do curso quanto a motivação dos discentes através da utilização do trabalho como princípio educativo. A problematização dos saberes adquiridos no cotidiano da prática em saúde estimulada ao longo dos processos de aprendizagem, propicia o surgimento de uma aprendizagem coletiva, mediada por tecnologia que constrói significados e pode colaborar com mudanças no fazer cotidiano dos sujeitos na área saúde, gerando mais comprometimento, qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Observando-se os resultados, é possível perceber que o desenvolvimento de competências transversais que possibilitem a avaliação dos procedimentos e processos pedagógicos implicados na formação trouxe estímulos para a mudança de atitude frente ao processo de trabalho em saúde.

O despertar de interesse para a continuidade do aprendizado bem como o aprimoramento das habilidades e competências corroboram com o desenvolvimento dos sujeitos e a construção de uma rede de aprendizagem coletiva, em consonância direta com as diretrizes e com os objetivos da Política Estadual de Educação Permanente para os trabalhadores do SUS na Bahia.

Se a transformação do trabalho é o objetivo central da educação permanente na saúde, o curso de aperfeiçoamento pode ser entendido como um projeto dinamizador capaz de contribuir com a construção da viabilidade de uma proposta de fortalecimento e renovação das instituições de saúde. Os mediadores de aprendizagem enquanto “sujeitos dinamizadores” capazes de estruturar redes.

Conclui-se que a formação de trabalhadores da Saúde afinados com aspectos pedagógicos da EAD para o exercício da docência EAD é de fundamental importância para o sucesso dos processos de educação permanente. Espera-se, portanto, que a incorporação da EAD aos processos de educação permanente em saúde possa contribuir para a formação de um trabalhador de saúde que compreenda a aprendizagem como um processo durante toda a sua vida, um profissional que, segundo as exigências da Educação para o Século XXI, saiba “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a conviver”, e que, assim, possa participar das constantes transformações da sociedade e se adaptar a elas (DELORS, 2000).

Assim, a utilização das tecnologias de informação e comunicação pode ser entendida como uma possibilidade de transformação do sujeito e, conseqüentemente, transformação na formação e qualificação dos trabalhadores da saúde com foco nas melhorias e mudança de práticas. As mudanças significativas

na forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde dependem do envolvimento dos profissionais de saúde e relacionam-se diretamente com a qualificação dos mesmos. Nessa perspectiva, na Bahia, a experiência da formação de docentes EAD para atuação na área da saúde pode ser apontada como potencialmente inovadora no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências

- ASSMAN, H. SUNG, J. M. Competência e sensibilidade solidária. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BÉZILLE, H. “Critique e autoformation: quelques repères historiques”. Pratique de Formation-Analyses, n. 43, Março, 2002, p. 101-113.
- DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4ª. ed. São Paulo: Cortez; 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GUIMARÃES, JMM. BRENNAND, EGG. Educação Virtual: a “rede” eliminando fronteiras. João Pessoa: Editora UFPB, 2007.
- HADDAD, Q. J.; ROSCHKE, M. A. C.; DAVINI, M. A. (Eds.). *Educación permanente de personal de salud*. Washington DC: OPS, 1994. (Serie Desarrollo de Recursos Humanos en Salud).
- JOSSO, M.-C. Experiências de vida e formação. Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. Lisboa: EDUCA, 2002.
- LUCKESI, C. C., *Avaliação da aprendizagem escolar*, São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- _____. *Avaliação: Otimização do autoritarismo*. In: Equívocos teóricos na prática educacional. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1983, p. 44-52.
- MACEDO, R. S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. *Compreender e mediar a formação: o fundante da educação*. Brasília: Liber Livro, 2010.
- MOREIRA, A. F. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2009.
- MATURANA, H. VARELA, F. A árvore do conhecimento. São Paulo: PSY, 1995.
- PAIM, J S; NUNES, TCM. Contribuições para um Programa de Educação Continuada em Saúde Coletiva. Cad. Saúde Pública 1992; 8 (3): 262-9.
- PAIM, M. C. *A Incorporação do Ensino a Distância aos processos de Educação Permanente para trabalhadores do SUS na Bahia*. Salvador, 2011. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia.
- PINEAU, G. Autoformação no decurso da vida: entre a hétero e a ecoformação. In: Nóvoa, A. Finger, M. (Org.) O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988, p. 63-77.
- YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.